



OPINIÃO



JOSÉ CRESPO DE CARVALHO
Presidente do Iscte Executive Education

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: A REVOLUÇÃO BRUTAL!

A segunda pergunta mais vezes feita nos motores de busca em Portugal, em 2023, foi “o que é o ChatGPT?” Logo após “o que é o Hamas”?

Sintomático de que, para muitos portugueses, mesmo não havendo uma profunda literacia tecnológica em termos transversais, mostram curiosidade sobre Inteligência Artificial.

E é para colmatar essa curiosidade e também ir atrás dela que se deve trabalhar. Mas trabalhar como?

Trabalhar para integrar, pelo menos, os conceitos gerais de Inteligência Artificial no dia a dia das pessoas. Através de machine learning, de deep learning, de generative artificial intelligence, entre outros, por forma a usar algoritmia, a mimetizar tarefas similares às humanas como reconhecimento de imagens e voz, desenvolvimento de previsões ou, mesmo, criação de conteúdo novo através de relacionamento de informação e outros conteúdos.

A revolução que se avizinha é brutal, como tive oportunidade algumas vezes de referir. Brutal é um termo muito usado pelos meus filhos e a sua geração, por exemplo, mas não há melhor termo para explicar o que a inteligência artificial será para o trabalho e a revolução que se avizinha: é mesmo brutal.

A maioria da população não sabe os fundamentais de inteligência artificial ou de trabalho com dados para que, de repente, passe do estádio de não uso para o estádio do tirar algum partido do que a IA já lhe pode oferecer. Isso faz-nos andar rápido porque a evolução da Inteligência Artificial é rápida. Muito rápida.

E foi por isso, por exemplo, que decidimos reforçar a oferta de produtos que têm componentes de inteligência artificial e de produtos que, não a tendo, passarão a ter conteúdos com inteligência artificial.

Ou seja, programas como Analytics for Business, Tecnologias Digitais para o Negócio, Marketing Digital, entre outros, já era expeável que estivessem eivados de componentes de dados e de inteligência artificial. Menos corrente, mas forte, muito forte, é fazer uma aposta total no desenvolvimento de uma pós-graduação em inteligência artificial para gestão, procurando em cada área da gestão usar o que existe de melhor em termos de inteligência artificial. É um produto arriscado mas muito útil. Corre-se sempre o risco de estar à frente do tempo mas, nestas coisas, há por aí um ditado que diz, e bem, “há os rápidos e os mortos.”

Isto dito, é preciso fazer igualmente um esforço para introduzir em cada conteúdo, em cada unidade curricular, em cada temática alguma novidade feita com inteligência artificial ou onde os participantes, em formação de executivos, utilizem inteligência artificial para criar conteúdo e resposta. Desenhar um processo, um journey, desenvolver as bases de um plano de marketing, de um plano estratégico, encontrar a melhor forma de trabalhar uma fila de espera, procurar resolver problemas de produto, de branding, de capacidade, ideias para expandir negócio, para internacionalizar – e formas de fazer – e para estruturação financeira de ideias e negócios, entre tantos outros aspetos, torna-se determinante.

É isso que a formação de executivos deve saber fazer com propriedade e deve poder avançar por estes mares com confiança e destreza. Procurando dar o passo em frente na revolução que, queira-se ou não, é e será brutal.

